

Retirar-se da vida laboral resulta em importante trabalho de ressignificação identitária e criação de novos investimentos de reinserção social. No contexto do serviço militar a aposentadoria contempla significados peculiares. O presente estudo propõe a descrição do perfil sociodemográfico desta população por meio da análise quantitativa de dados. Através da consulta de documentos, foi possível fazer o levantamento, posteriormente submetido à análise estatística. A amostra é de 213 sujeitos, 21,6% de oficiais que ocupam cargos de chefia e liderança, e 78,4% de graduados, encarregados de executar determinações dos oficiais. A idade média total de entrada para reserva foi de 50,07 anos, e o tempo de serviço médio efetuado foi de 31,57 anos, sendo que, no grupo dos oficiais, esse período se eleva à média de 33,6 anos e a idade média à 51,8 anos. A parcela da amostra que optou por retornar ao exercício de suas funções após a aposentadoria, foi de 7%, sendo que desses, 60% são oficiais e 40% são graduados. Constata-se que a porcentagem de graduados que entraram para a reserva no período da coleta é maior que o número de oficiais. O tempo mínimo de serviço é de 30 anos, mas a amostra aponta uma média de 31,57 anos, sendo a idade média de ingresso na reserva considerada baixa para os padrões brasileiros. A média do tempo de serviço e a média de idade para aposentadoria foi também maior para os oficiais, que ao ocuparem cargos de chefia, são melhores remunerados, respeitados e reconhecidos na cadeia hierárquica, tornando seu trabalho mais atrativo. O estudo identifica as principais características do perfil dos militares aposentados, destacando a necessidade de estudos para melhor compreensão das singularidades envolvidas no processo de aposentadoria militar.